



**Curadoria jornalística via WhatsApp frente ao caos informativo:
uma análise do projeto Zap Matinal¹**

**Journalistic curation via WhatsApp in the face of information chaos:
an analysis of the project Zap Matinal**

Isadora Smaniotto Garcia²

Resumo: O artigo discute como a curadoria jornalística via WhatsApp pode contribuir para o enfrentamento ao caos informativo, por meio de uma análise de conteúdo do projeto Zap Matinal (RS). Argumenta-se que o jornalismo deve exercer uma *mediação qualificada*, que pode ser operacionalizada pelo ato de *informar de modo qualificado*. A percepção é que iniciativas como o Zap Matinal, embora essenciais, não dão conta sozinhas do que se impõe.

Palavras-Chave: Mediação; finalidade; crise; curadoria; aplicativo.

Abstract: The article discusses how journalistic curation in WhatsApp can contribute to the confrontation of information chaos, through a content analysis of the project Zap Matinal (RS). It is argued that journalism should exercise a *qualified mediation*, that can be operationalized by the act of *informing in a qualified way*. The perception is that, although essential, initiatives such as Zap Matinal, alone, can not deal with what is imposed.

Keywords: Mediation; purpose; crisis; curation; application.

¹ O presente trabalho é fruto de monografia (Garcia, 2021) orientada pelo professor Dr. Felipe Moura de Oliveira, agraciada pelo Prêmio Intercom de Pesquisa em Comunicação¹, em 2022, na categoria Graduação. Ver: <https://bit.ly/3FX7GgU>. Acesso em: 10 nov. 23.

² Recém-graduada do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: isadorasma Garcia@gmail.com



Introdução

A concepção moderna de jornalismo, que insiste em vê-lo como o responsável pela “luz que revela a verdade” (COSTA, 2019), é impactada pela presença das redes sociais digitais. O que ocorre é que é estabelecida uma disputa de sentidos, entre o jornalismo e outros sistemas de produção de sentido, em torno dos acontecimentos e de suas representações na semiosfera (OLIVEIRA *et al*, 2019).

O presente artigo trata sobre a contribuição da curadoria jornalística, via WhatsApp, para o enfrentamento do caos informativo, trazendo uma análise de conteúdo do projeto Zap Matinal. É reiterada a proposta de que uma tentativa de resposta reflexiva ao que se impõe ao jornalismo passa pela necessidade de uma *mediação qualificada* entre a realidade caótica dos acontecimentos e a sociedade (OLIVEIRA, 2016). Para isso, considera-se que um dos papéis que tem a cumprir é o de *informar de modo qualificado*, classificado como a finalidade central do jornalismo, em Reginato (2018b; 2020). Nesse arranjo, *qualificada* refere-se, primeiro, a uma mediação específica, realizada por jornalistas a partir de teoria e método próprios do campo, avançando, na concepção da pesquisadora, a índices mais objetivos, que implicam que a informação seja *verificada, relevante, contextualizada, plural e envolvente*.

As *newsletters* jornalísticas de curadoria e o ambiente de mobilidade e ubiquidade do WhatsApp são aqui vistos como espaços profícuos para o exercício dos dois conceitos, ainda mais diante do que se vê como um *caos informativo*. Essa expressão é utilizada aqui na tentativa de englobar os três conceitos da desordem da informação (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017; 2019) e o fluxo constante e excessivo de conteúdos, de onde parte a necessidade de organização. Isso leva em conta o fato de que, em um ambiente desorganizado, há maior abertura para circulação de mentiras e incorreções. Em Costa, o termo *caos* é trazido na perspectiva de que “Nos deparamos frente a frente com o Caos a partir do influxo infinito de acontecimentos que nos afetam – em diferentes grandezas – neste mundo globalizado e em rede” (2019, p. 14).



Diante da pandemia de covid-19³, surge o Zap Matinal, em abril de 2020, no Grupo Matinal Jornalismo (RS). Embora com mudanças ao longo da trajetória, o Zap Matinal pode ser definido como um serviço de envio, pelo WhatsApp, de boletins de notícias produzidos a partir de curadoria em diferentes fontes.

Dos apontamentos feitos até aqui, decorre o seguinte problema de pesquisa, guia do estudo: como a curadoria jornalística via WhatsApp, observada no Zap Matinal, pode contribuir para o enfrentamento ao caos informativo? Para respondê-lo, é utilizada como metodologia a análise de conteúdo (HERSCOVITZ, 2007). Com base nos atributos apresentados por Reginato (2018b; 2020) sobre o que torna uma informação qualificada, são definidas cinco categorias: *verificação*, *relevância*, *contextualização*, *pluralidade* e *envolvência*. Entendendo que, quanto mais presente cada categoria, mais o boletim contribui para o enfrentamento, calcula-se o quanto aparecem no *corpus*. Como fontes de informação e para preencher as lacunas que a metodologia deixa, são feitas entrevistas com três pessoas envolvidas na concepção do produto.

O trabalho que segue é dividido em três seções. Na primeira, é apresentado o aparato de estudos que dá suporte à parte analítica e, na segunda, são trazidas a metodologia e a análise. Por fim, expõe-se e reflete-se sobre os achados da pesquisa.

O resultado mostra que a contribuição do Zap Matinal se dá mais pela capacidade de envolver o usuário. Em comparação, são menos exploradas as potencialidades de demonstrar a verificação do que é trazido, de contextualizar o que se apresenta, de trazer fontes e pontos de vista mais variados e de apresentar informações aqui consideradas relevantes. Iniciativas como a do Zap Matinal são de extrema importância, mas não bastam sozinhas para gerar “imunidade” à crise. Elas organizam o conhecimento produzido pelo jornalismo, mas precisam que o próprio jornalismo seja pensado no cerne da *mediação qualificada* para, assim, haver um efeito de maior intensidade sobre o que se vive.

2. O cenário, a teoria e a prática vislumbrada

³ Em 2020, a Organização Mundial da Saúde chegou a alertar sobre uma infodemia, ou seja, uma superabundância de informações que dificultaria o encontro de fontes e orientações confiáveis. Ver: <https://bit.ly/3ug4Cda>. Acesso em: 10 nov. 2023.



Uma disputa de sentidos em torno dos acontecimentos e de suas representações na semiosfera está travada. Embora este não seja um fenômeno recente, “as redes sociais digitais se constituem no *locus* em que a disputa se materializa e, mais, potencializa-se, a ponto de produzir sobre o jornalismo a sua crise atual” (Oliveira; Osório; Henn, 2019, p. 4).

Falta qualidade nas informações que circulam e há um excesso de conteúdos disponíveis. O contexto é de poluição de informação em escala global, afirmam Wardle e Derakhshan (2017). Termos e debates não faltam para tentar abarcar o fenômeno. O espectro de desordem da informação, por exemplo, engloba três conceitos⁴ (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017; 2019): *mis-information* (informação incorreta), *mal-information* (má-informação) e *dis-information* (desinformação).

Nesta pesquisa, optou-se por usar o termo *caos* para tentar dar conta, de forma mais nítida, dos três conceitos de desordem somados ao excesso de conteúdos – de onde vem a necessidade de organização. Isso porque é preciso enfrentar não só as mentiras e incorreções, mas também a desorganização que o fluxo ininterrupto de informações causa (GARCIA, 2021). Até mesmo porque, com o ambiente desorganizado, há maior espaço para circulação das mentiras e incorreções.

Nas redes sociais digitais, os novos agentes acabam por representar mais da complexidade dos objetos do que o jornalismo é capaz (OLIVEIRA, 2016; 2018). Relatos que sujeitos diretamente envolvidos nos acontecimentos compartilham parecem atender mais à demanda por uma transmissão objetiva do real – se essa for considerada a finalidade do jornalismo, contendo em si menos mediação (OLIVEIRA, 2018).

Frente a esse cenário – e como uma possível saída para a crise que, entre outros fatores, o colapso informativo coloca –, Oliveira argumenta que “Caberia ao jornalismo, sim, mediar o conflito entre os signos que circulam; não impor a sua representação, ao constituir-se em mais um agente que disputa” (2018, p. 13). É de onde parte o conceito de *mediação qualificada*, lugar que o jornalismo deve ocupar na esfera pública, como campo com capacidade para produzir certo tipo de conhecimento específico “entre a realidade caótica dos acontecimentos e a sociedade” (OLIVEIRA, 2016, p. 25). *Qualificada* porque tem como base a formação que

⁴ Adota-se aqui a tradução feita pela Representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil de trabalho de Wardle e Derakhshan (2019).



outorga ao jornalista esse exercício, além de teoria e método próprios (Oliveira; Nickel; Kalsing, 2020).

Da necessidade de uma qualificação na mediação exercida pelo jornalismo, é possível entender que Reginato (2016; 2018a) avança no sentido de como isso se dá na relação com a sociedade (GARCIA, 2021). Assim, propõe 12 finalidades que o jornalismo tem a cumprir – sem supor que todas devam ser desempenhadas na mesma pauta jornalística.

Das 12, merece destaque uma em específico: *informar de modo qualificado*. Seu não cumprimento inviabiliza que as demais finalidades sejam desempenhadas, aponta Reginato (2018b; 2020). Como processo qualificado, é necessário que sejam seguidas determinadas exigências ou que se tenha certos atributos, sem os quais não é válido definir uma informação como jornalística. Deste modo, em Reginato (2018b; 2020), *qualificado* implica que a informação seja *verificada*, *relevante*, *contextualizada*, *plural* e *envolvente* (Figura 1).

Se um conteúdo jornalístico apresenta tais atributos, há fortes indícios, portanto, de que possa exercer uma *mediação qualificada*.

Quadro 1. Resumo dos atributos necessários

OS ATRIBUTOS NECESSÁRIOS		
Elementos principais, para esta pesquisa, referentes aos atributos necessários para que uma informação seja considerada <i>qualificada</i> , conforme Reginato (2018b; 2020), com base em diversos autores:		
Verificada Há uma expectativa de que os conteúdos vindos do jornalismo sejam verdadeiros porque devem ter passado por processos profissionais de verificação e edição.	Contextualizada Os acontecimentos precisam ser inseridos em um contexto social. É necessário oferecer um <i>background</i> detalhado do que já foi noticiado ou do que pode ter relação com o tema da notícia e dar informações que remetam aos antecedentes daquele acontecimento.	Plural O jornalismo tem de incluir uma pluralidade de fontes, de perspectivas e de opiniões.
Relevante A noção de relevância abarca a compreensão sobre o que é importante, assim como sobre o que é útil e atual.		Envolvente O jornalista deve se preocupar com as técnicas narrativas para construir uma matéria em relação ao texto, mas também aos aspectos visuais. Os conteúdos têm de ser atrativos e interessantes.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

O contexto sobre o qual se escreve é também de mobilidade e de ubiquidade. Na primeira década dos anos 2000, disseminam-se *smartphones* e *tablets* com conectividade móvel e recursos multimídia, caracterizando o que Silva (2015) chama de “fase ubíqua”. Em



Salaverría (2016), jornalismo ubíquo é o que está – ou estará – ao alcance do público a qualquer momento e lugar, adaptando-se a seus interesses e necessidades. É justamente nesse ambiente que a curadoria jornalística adquire novos traços. Conforme Castilho e Coelho (2014), a função passou a ter relevância maior no contexto das tecnologias da informação e da comunicação, “como uma resposta aos efeitos desorientadores da avalanche informativa deflagrada pela combinação da computação e da internet” (2014, p. 310).

Um dos formatos em que a curadoria se expressa são as *newsletters*. Há quase uma década, Carr (2014) escrevia que o sucesso da *newsletter* por e-mail se devia ao fato de que, com leitores cansados do fluxo de informações na internet, algo finito e reconhecível na caixa de entrada ajudava a pôr ordem no caos. No Rio Grande do Sul, GZH⁵ é um dos veículos que oferecem o serviço, assim como o Jornal do Comércio, que tem ainda uma opção de recebimento de informações via WhatsApp (Jornal..., 2018), semelhante à do jornal O Sul⁶.

Avaliando aspectos positivos e negativos do aplicativo de mensagens, Boczek e Koppers (2019) argumentam que os canais do WhatsApp são uma chance de reconquistar usuários que não usam mais canais jornalísticos reconhecidos para se engajar com notícias. Por outro lado, a audiência tem de ser persuadida para permitir que as empresas noticiosas cheguem a ela por meio de um espaço mais pessoal.

3. Procedimentos metodológicos e analíticos

O Grupo Matinal Jornalismo foi criado em 2019 e é sediado em Porto Alegre (RS). Um de seus produtos é o Zap Matinal, cuja principal base de informações é a Matinal News (*newsletter* do grupo), segundo Fernanda Cristine Vasconcellos (2021), responsável pela edição para o aplicativo à época da entrevista. É pela aposta no processo curatorial que a maior parte dos conteúdos para Matinal News e Zap Matinal são selecionados.

O Zap Matinal surgiu a partir de uma sugestão da antropóloga Lucia Mury Scalco, presidente do Coletivo Autônomo Morro da Cruz. Ela percebeu que, com a pandemia, dúvidas, mentiras e incorreções se intensificaram no local onde a ONG atua – o que viu, principalmente,

⁵ Disponível em: <https://bit.ly/3QuU41g>. Acesso em: 13 maio 2023.

⁶ Disponível em: <https://bit.ly/3QDkOg0>. Acesso em: 13 maio 2023.



por meio de grupos no WhatsApp com moradores. Em entrevista, Scalco (2021) diz: “Eu tô em tudo quanto é grupo, eu conheço muita gente. E aí eu comecei a ver que as pessoas não tinham só fome de comida. Elas tinham fome de informação”.

O primeiro boletim, apenas em texto, foi enviado em 8 de abril de 2020. Já a inserção de áudios ocorreu a partir de 29 de abril do mesmo ano.

Embora com mudanças ao longo da trajetória, o foco do Zap Matinal, no período da análise, era enviar de segunda a sexta-feira, pela manhã, notícias de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul sobre a pandemia. Temas como política, economia, sociedade e cultura, além da previsão do tempo, também eram trazidos (ZAP MATINAL, 2023).

Para compreender de que modo o projeto contribuiu ao enfrentamento ao caos informativo, foram planilhadas as características de 40 edições que compõem o *corpus* a partir de diferentes rubricas que as descrevem⁷. Cada edição tem texto e áudio⁸, resultando em 80 materiais. Disso, evoluiu-se para uma análise de conteúdo – apresentada, com maior aprofundamento, em pesquisa anterior (GARCIA, 2021).

3.1 As cinco categorias

Com base nos atributos necessários para que uma informação seja qualificada, são adotadas aqui cinco categorias para análise: *verificação*, *relevância*, *contextualização*, *pluralidade* e *envolvência*. Para calcular a presença de cada uma no *corpus*, as características dos boletins são mobilizadas. Os resultados são obtidos separadamente, por formato e ano. Em cada categoria, cada indicador tem um peso com base na quantidade de indicadores elencados: por exemplo, se em *verificação*, são dois indicadores, então cada um tem peso de 50% sobre a porcentagem total de *verificação* encontrada naquele formato daquele ano.

Iniciando justamente pela *verificação*, um dos indicadores adotados é a *presença de identificação do autor do boletim*, veículo ou jornalista. Isso porque, ao mostrar que existe, o jornalismo parece dar maior transparência ao processo. O segundo indicador é de *presença de*

⁷ O tabelamento produzido pela autora está disponível em: <https://bit.ly/3QDkFcs>.

⁸ Os boletins de texto podem ser visualizados em documento criado pela autora: <https://bit.ly/40wTLI1>. Os boletins de áudio podem ser acessados em pasta: <https://bit.ly/3SxY7fX>.



*indicação de fonte jornalística*⁹, permitindo ao usuário ter a seu alcance o conteúdo original para conferir por si próprio e ver se o que o boletim oferece é pertinente.

Quadro 2. *Verificação: porcentagens de indicadores*¹⁰

		2020	2021
Texto	Presença de identificação do autor do boletim, veículo ou jornalista	0,00%	100,00%
	Presença de indicação de fonte jornalística	8,62%	97,17%
Áudio	Presença de identificação do autor do boletim, veículo ou jornalista	85,00%	100,00%
	Presença de indicação de fonte jornalística	8,11%	27,74%

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Três indicadores são elencados para medição da categoria *relevância*. O primeiro se refere à *presença do nível regional Porto Alegre e/ou Região Metropolitana*. Em entrevistas, Vasconcellos e o diretor executivo do Grupo Matinal Jornalismo, Filipe Speck (2021), destacaram a prioridade dada a informações sobre Porto Alegre ou com algum tipo de relação ou impacto na capital gaúcha ou na Região Metropolitana. Isso leva a inferir que, quanto mais notícias nesse âmbito, mais relevante o boletim. A página do Zap Matinal, inclusive, afirma que o projeto se propõe a apresentar as principais notícias sobre o coronavírus na capital (ZAP MATINAL, 2023). O segundo indicador é de *presença da temática mais representativa da pandemia de covid-19*. Compreende-se que essa é a pauta mais importante no período analisado. Classificando o material em temáticas, nota-se que *Números da pandemia* é o tema mais destacado e presente em 2020, enquanto *Vacinação* é o de 2021. O terceiro indicador, por sua vez, refere-se à *aparência, em primeiro lugar, da notícia mais relevante da edição*. Speck e Vasconcellos (2021) afirmaram, nas entrevistas, que a prioridade no Zap Matinal são as notícias de serviço. Assim, seguiu-se uma lista de cumprimento ou não a perguntas como: é notícia de serviço? É sobre *Números da pandemia*, nas edições de 2020, ou sobre *Vacinação*, nas de 2021? É referente a Porto Alegre e/ou à Região Metropolitana? É a notícia mais próxima regionalmente da capital gaúcha? É a que gera maior impacto no cotidiano?

⁹ São entendidos como fontes jornalísticas os conteúdos produzidos por sites de jornalismo, jornais, emissoras de rádio ou TV, assessorias de imprensa ou de comunicação, além de outros tipos de peças com caráter jornalístico.

¹⁰ A presença de identificação do autor é calculada em relação ao total de boletins de cada formato de cada ano; a presença de indicação de fonte jornalística é em relação ao total de notícias de cada formato de cada ano.



Quadro 3. Relevância: porcentagens de indicadores¹¹

		2020	2021
Texto	Presença do nível regional Porto Alegre e/ou Região Metropolitana	48,28%	46,23%
	Presença da temática mais representativa da pandemia de covid-19	31,03%	40,57%
	Aparição, em primeiro lugar, da notícia mais relevante da edição	40%	20%
Áudio	Presença do nível regional Porto Alegre e/ou Região Metropolitana	47,30%	50,36%
	Presença da temática mais representativa da pandemia de covid-19	28,38%	41,61%
	Aparição, em primeiro lugar, da notícia mais relevante da edição	30%	55%

Fonte: elaborado pela autora (2022).

No caso da *contextualização*, são acionados dois indicadores, um para cada formato. Para os boletins de texto, o indicador é a *presença de link para fonte jornalística*. Acredita-se que, com as limitações e os modos de uso do WhatsApp, fornecer o endereço é uma forma de pôr a *contextualização* em prática. Sobre os áudios, os cálculos são feitos com base na *presença de maior nível de detalhamento* em relação ao que aparece em texto, no qual fica mais nítida a distinção entre notícias.

Quadro 4. Contextualização: porcentagens de indicadores¹²

		2020	2021
Texto	Presença de link para fonte jornalística	3,45%	97,17%
Áudio	Presença de maior nível de detalhamento	29,31%	65,98%

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Na *pluralidade*, são elencados quatro indicadores. O primeiro refere-se à *variedade de fontes jornalísticas*. Para medi-la, entende-se que a variedade máxima seria atingida caso cada menção de fonte fosse de uma fonte distinta – algo que, para fins de cálculo, é necessário enquanto parâmetro. O segundo indicador é a *presença de fontes de jornalismo local e/ou fora*

¹¹ Os indicadores de região e de temática são calculados em relação ao total de notícias de cada formato em cada ano; o de aparição é em relação ao total de boletins de cada formato em cada ano.

¹² O indicador de link é calculado em relação ao total de notícias em texto em cada ano; o de detalhamento é em relação ao total de notícias que aparecem tanto no texto quanto no áudio em cada ano.



do circuito jornalístico convencional. Isso porque, para ser considerado plural, avalia-se que veículos para além daqueles mais convencionais e abrangentes precisam ser trazidos e especificados. A *variedade de fontes que aparecem nas notícias no boletim*¹³ é o terceiro indicador. Novamente: é considerada que a variedade máxima seria alcançada caso cada menção fosse de uma fonte diferente. E o quarto indicador é de *presença de fontes consideradas “não-oficiais”*, ou seja, de entidades, pessoas e documentos para além daqueles frequentemente ouvidos ou citados.

Quadro 5. Pluralidade: porcentagens de indicadores¹⁴

		2020	2021
Texto	Variedade de fontes jornalísticas	80%	13,59%
	Presença de fontes de jornalismo local e/ou fora do circuito jornalístico convencional	40%	9,71%
	Variedade de fontes que aparecem nas notícias no boletim	70%	74,29%
	Presença de fontes consideradas “não-oficiais”	23,33%	17,14%
Áudio	Variedade de fontes jornalísticas	100%	28,21%
	Presença de fontes de jornalismo local e/ou fora do circuito jornalístico convencional	33,33%	2,56%
	Variedade de fontes que aparecem nas notícias no boletim	64,44%	73,45%
	Presença de fontes consideradas “não-oficiais”	26,67%	25,66%

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Das cinco categorias, a *envolvência* é a que mais se refere ao formato e que, assim, está mais atrelada ao meio. Nesse sentido, texto e áudio têm de ser separados. Para os boletins escritos, são mobilizados cinco indicadores: *presença de algum tipo de saudação*, de *emoji*, de *bold e/ou itálico*, de *link que direcione para qualquer tipo de conteúdo* e de *previsão do tempo*. Quanto ao áudio, a categoria é medida por quatro indicadores: *presença de algum tipo de saudação*, de *sinhal sonoro e/ou trilha de fundo*, de *dica cultural* e de *previsão do tempo*. O emprego de elementos como emoji, *bold*, itálico e *links* permite que o jornalismo se integre ao

¹³ Fontes que aparecem nas notícias escritas ou faladas resumidas para o boletim, como documentos, entidades e pessoas ouvidas – e não na notícia em seu site original.

¹⁴ A figura mostra a variedade de fontes jornalísticas no total de menções deste tipo e a variedade de fontes que aparecem nas notícias, no total de aparições deste tipo. A presença de fontes de jornalismo local e jornalismo local e/ou fora do circuito convencional e de fontes “não-oficiais” são calculadas em relação ao total de menções ou aparições do tipo de fonte às quais se referem. As contas baseiam-se nos dados de cada formato em cada ano.



comportamento no aplicativo. Já a saudação, a previsão do tempo e a dica cultural encaixam-se no âmbito da proximidade com quem lê e escuta. O sinal sonoro e a trilha de fundo, por sua vez, são importantes do ponto de vista da *envolvência* por estarem relacionados a um aspecto mais estético, destacado por Reginato (2018b; 2020).

Quadro 6. *Envolvência*: porcentagens de indicadores¹⁵

		2020	2021
Texto	Presença algum tipo de saudação	100%	100%
	Presença de emoji	100%	100%
	Presença de bold e/ou itálico	100%	100%
	Presença de link que direcione para qualquer tipo de conteúdo	15%	100%
	Presença de previsão do tempo	95%	100%
Áudio	Presença algum tipo de saudação	100%	100%
	Presença de sinal sonoro e/ou trilha de fundo	0%	100%
	Presença de dica cultural	0%	20%
	Presença de previsão do tempo	95%	100%

Fonte: elaborado pela autora (2022).

3.2 Resultados

A escala para determinar se o atendimento foi alto, médio ou baixo em cada categoria toma como referência a percepção de que, quanto mais próxima de 100% a porcentagem em cada uma (Figura 7), mais perto o jornalismo está de cumprir plenamente sua função de *informar de modo qualificado* e, assim, também da *mediação qualificada*.

A partir dos critérios delineados, os boletins de texto são considerados os mais envolventes. E, dentro desses, os de 2021 têm maior percentual de *envolvência*. A diferença entre anos se dá, principalmente, pelo uso de *links* (que direcionem a qualquer tipo de conteúdo), recurso presente em todos os boletins escritos mais recentes analisados.

Igual ao que ocorre com *envolvência*, as categorias *verificação* e *contextualização* aparecem mais nos boletins de texto de 2021. Nessas duas, a segunda posição é ocupada também por materiais de 2021: os boletins de áudio. Em ambas as categorias, o percentual de cumprimento é considerado mediano, com potencial para ser mais explorado.

¹⁵ Porcentagem de cada indicador em relação ao total de boletins, de acordo com o ano e o formato.



Em relação à *verificação*, uma das explicações para a diferença entre anos é que a categoria está atrelada à presença de identificação da fonte jornalística em cada notícia – em 2020, independentemente do formato, foram raras as vezes em que isso ocorreu. E especificamente nos boletins de texto de 2020 analisados, não é usado nenhum demarcador de autoria, o que impacta no resultado. O cenário inverte-se em 2021, tendo uma porcentagem baixa apenas em relação à presença de identificação da fonte jornalística nos áudios. Essa categoria permite inferir que a curadoria funciona como uma segunda camada de *verificação*, dependendo, neste caso, do Grupo Matinal Jornalismo ser percebido como veículo credível pelo público.

Quanto à *contextualização*, o que puxa o resultado é que tanto os *links* para fontes jornalísticas no texto quanto o maior detalhamento no áudio se tornam mais presentes em 2021. Em relação ao formato, porém, o resultado da análise – de que os boletins de texto atendem mais à *contextualização* – difere do que Vasconcellos pontuou na entrevista: “Quando eu preciso dar mais contexto e eu não consigo resumir em duas frases, vai no áudio” (2021). Entende-se que a diferença decorre dos indicadores adotados – a falta de parâmetros para medir o tamanho dos textos torna a *contextualização* mais difícil de ser calculada.

A *pluralidade* foi a única em que a maior presença se deu nos áudios e textos de 2020. O que mais impacta na diferença entre anos é a variedade de fontes jornalísticas e a presença daquelas com foco em jornalismo local e/ou que estão fora do circuito jornalístico convencional. Embora em 2021 sejam trazidas mais fontes diferentes entre si, há uma frequência maior das mesmas, o que torna esse material menos variado; além disso, predominam aquelas classificadas como pertencentes ao circuito convencional.

Por último, a categoria menos atendida no *corpus* foi a *relevância*, o que se justifica, de modo geral, pelos dados medianos ou baixos referentes, principalmente, à presença da temática mais representativa da pandemia de covid-19 e à aparição, em primeiro lugar, da notícia mais relevante da edição. Quanto à temática, o resultado surpreende porque, embora os assuntos analisados sejam os mais presentes, não o são o suficiente no que se enxerga como importante para a *relevância*. Acredita-se que, sobre a ordem das notícias, a opção por não colocar em primeiro lugar a aqui considerada mais relevante possa ser uma estratégia para manter o público consumindo por mais tempo. Curiosamente, é também a ordem de aparição que explica por que



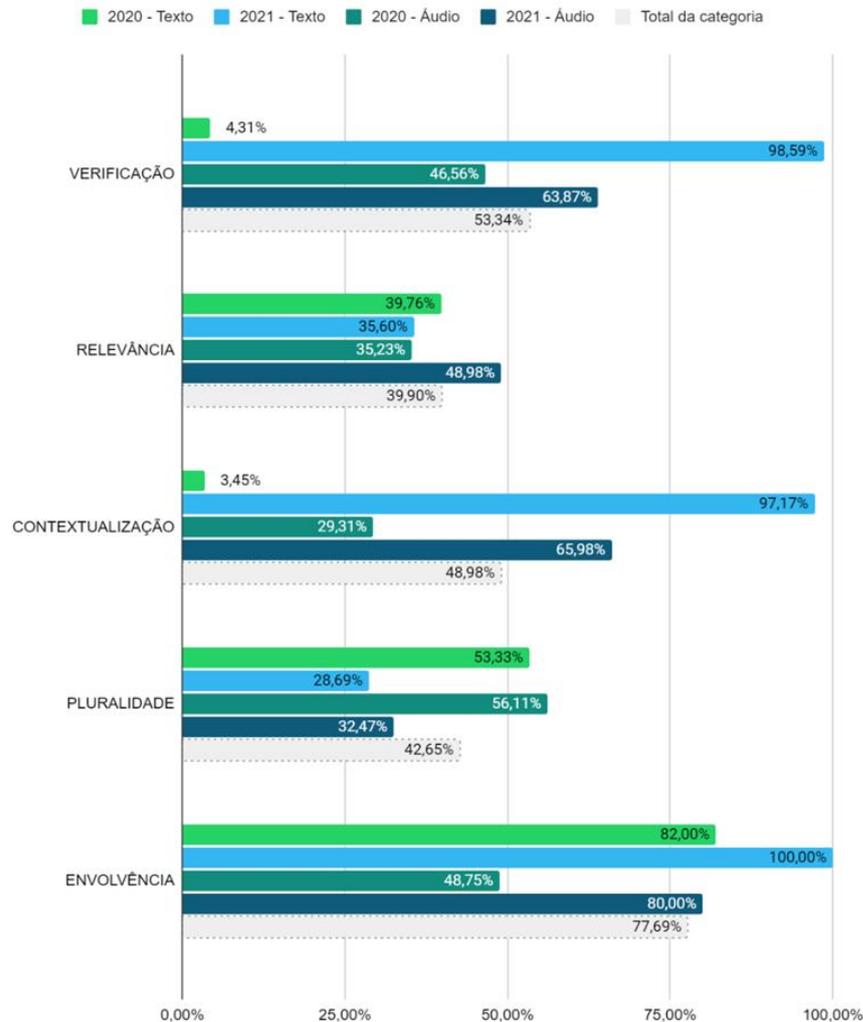
os boletins de áudio de 2021 são os que mais cumprem a categoria. Em segundo lugar, estão os de texto de 2020 – o indicador referente à ordem de aparição é também o que mais explica essa colocação.

O gráfico a seguir (Figura 7) mostra o percentual das cinco categorias em cada formato em 2020 e em 2021. Também apresenta a porcentagem da categoria referente ao *corpus* como um todo (barras em cinza), calculada considerando que *Texto/2020*, *Texto/2021*, *Áudio/2020* e *Áudio/2021* têm peso, cada um, de 25% em cada categoria.

Em resumo, quanto aos anos, o recorte de 2021 predomina no que se refere ao que mais atende a cada categoria. Nos formatos, a predominância é dos boletins de texto.



Quadro 7. Porcentagem das cinco categorias no material empírico



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Considerações finais

A partir dos estudos acessados para a presente pesquisa e dos dados obtidos, pôde-se compreender que a *mediação qualificada* não se efetiva se o jornalismo tenta se colocar enquanto agente à parte da realidade, distante de quem dele se utiliza e dos modos com os quais os sujeitos buscam se informar. Isto é, se as pessoas estão no WhatsApp, há aí um indicativo de que o jornalismo ali também deve estar.



Quando a análise se volta ao Zap Matinal, é representativo o fato de os boletins levarem em conta a plataforma onde circulam. É o que se pode inferir a partir da alta presença de *envolvência* no material empírico mobilizado. Entre as cinco categorias propostas, esta é a mais atendida. Percebe-se que, de modo geral, o serviço faz um uso adequado das funcionalidades do WhatsApp e das potencialidades dos formatos a que adere.

O estudo se propôs a identificar e compreender as formas pelas quais a produção por meio de curadoria e envio pelo WhatsApp, aliados, como observado no Zap Matinal, podem contribuir no enfrentamento ao caos informativo. Vislumbrou-se que essa iniciativa, por conta da sua história e de como são os boletins, poderia contribuir neste sentido. Restava saber como. Assim, quanto às formas de contribuição do Zap Matinal e considerando a escala já explicada, considera-se que a atuação do serviço é efetiva em relação à *envolvência* (com presença de 77,69% no *corpus* total). A *verificação* pode ser considerada ainda mediana (53,34%) e, mesmo que abaixo, a porcentagem é também mediana em relação à *contextualização* (48,98%). Já a *pluralidade* (42,65%) e a *relevância* (39,90%) são avaliadas como baixas, não sendo exploradas tão a fundo no *corpus*, mas tendo alto potencial para isso.

Não se negando a importante atuação que possuem, destaca-se que, sozinhos, projetos como o Zap Matinal não conseguem dar conta do caos que se impõe. Enquanto serviços capazes de organizar o grande volume de informações que circulam, eles exercem uma *mediação qualificada*. Mas o cenário depende, ainda, que as fontes de onde são retirados os materiais também a exerçam. Isto é, o serviço oferece uma segunda camada de qualificação, necessitando que a primeira esteja também sendo bem cumprida.

Referências

- BOCZEK, Karin; KOOPERS, Lars. What's New about Whatsapp for News?: A Mixed-Method Study on News Outlets' Strategies for Using WhatsApp. **Digital Journalism**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3QyHKwV>. Acesso em: 13 mai. 2023.
- CARR, David. For Email Newsletters, a Death Greatly Exaggerated. **The New York Times**, 29 ju. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3SxNuty>. Acesso em: 13 mai. 2023.
- CASTILHO, Carlos A. V.; COELHO, Christianne C. S. R. Curadoria de notícias e jornalismo na produção de conhecimento. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 305-313, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3syjL9h>. Acesso em: 13 mai. 2023.



COSTA, Andriolli. Não há fatos contra argumentos. A falha da atestação da Verdade como validador do Jornalismo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO*, 17., 2019, Goiás. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3u9BggT>. Acesso em: 13 mai. 2023.

GARCIA, Isadora Smaniotto. **A curadoria jornalística via whatsapp como forma de enfrentamento ao caos informativo**: uma análise do projeto Zap Matinal. Orientador: Felipe Moura de Oliveira. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3MFgD2m>. Acesso em: 13 mai. 2023.

HERSCOVITZ, Heloiza. G. Análise de conteúdo em jornalismo. *In: BENETTI, Marcia; LAGO, Claudia (orgs.). Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 123-142.

JORNAL do Comércio envia notícias pelo WhatsApp; veja como receber. **Jornal do Comércio**, 09 out. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3sxbGS9>. Acesso em: 13 mai. 2023.

OLIVEIRA, Felipe Moura de. **A semiose da notícia em ambiente de crise**: Movimentos em rede e mediação na semiosfera contemporânea. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2016.

OLIVEIRA, Felipe Moura de. Da crise à mediação qualificada: ensaio sobre a incidência do interpretante em rede nas práticas jornalísticas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO*, 16., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2018.

OLIVEIRA, Felipe Moura de; NICKEL, Barbara; KALSING, Janaína. A notícia contada, explicada e conversada: colaboração e mediação no jornalismo praticado em podcast no Brasil. **Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 148-160, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3QTDWrE>. Acesso em: 13 mai. 2023.

OLIVEIRA, Felipe Moura de; OSÓRIO, Moreno Cruz; HENN, Ronaldo Cesar. Agir cartográfico: proposta teórico-metodológica para compreensão e exercício do jornalismo em rede. *In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS*, 28., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2019.

QUEM SOMOS. *In: Grupo Matinal Jornalismo*. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3FTDiUC>. Acesso em: 13 mai. 2023.

REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo**: o que dizem veículos, jornalistas e leitores. 2016. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://bit.ly/465lQHq>. Acesso em: 13 mai. 2023.

REGINATO, Gisele Dotto. As finalidades do jornalismo: percepções de veículos, jornalistas e leitores. **Revista Famecos**: Mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 1-18, 2018a. Disponível em: <https://bit.ly/49B8UMj>. Acesso em: 13 mai. 2023.

REGINATO, Gisele Dotto. Informar de modo qualificado: a finalidade central do jornalismo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO*, 16., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2018b.

REGINATO, Gisele Dotto. Informar de modo qualificado: a finalidade central do jornalismo nas sociedades democráticas. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 43-53, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/40Blo2z>. Acesso em: 13 mai. 2023.



SALAVERRÍA, Ramón. Los medios de comunicación que vienen. *In*: CHALEZQUER, Charo Sábada; AVILÉS, José Alberto García.; MARTÍNEZ-COSTA, María del Pilar (coord.). **Inovación y desarrollo de los cibermeios en España**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3QWf0zN>. Acesso em: 13 mai. 2023.

SCALCO, Lucia Mury. **O Coletivo Autônomo Morro da Cruz na história do Zap Matinal**. Virtual, 2021. Entrevista concedida a Isadora Smaniotto Garcia, via plataforma Google Meet, no dia 2 ago. 2021.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel**. Salvador: EDUFBA, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3FWk1Ra>. Acesso em: 13 mai. 2023.

SPECK, Filipe. **História e potencialidades do Zap Matinal**. Virtual, 2021. Entrevista concedida a Isadora Smaniotto Garcia, via plataforma Google Meet, no dia 16 jul. 2021.

VASCONCELLOS, Fernanda Cristine. **Produção e características do Zap Matinal**. Virtual, 2021. Entrevista concedida a Isadora Smaniotto Garcia, via plataforma Google Meet, no dia 30 jul. 2021.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Estrasburgo: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/47lbVP4>. Acesso em: 13 mai. 2023.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Reflexão sobre a "desordem da informação": Formatos da informação incorreta, desinformação e má-informação. *In*: IRETTON, Cherilyn; POSETTI, Julie (ed.). **Jornalismo, Fake News & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://bit.ly/47sbn9X>. Acesso em: 13 mai. 2023.

ZAP MATINAL. *In*: **Grupo Matinal Jornalismo**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3suzUwm>. Acesso em: 13 mai. 2023.